

topografia das memórias dolorosas na
paisagem urbana de São Paulo

como iluminar a memória da ditadura
militar brasileira na cidade de São Paulo?



lugares de memória

Como iluminar esses lugares de memória?

Como aproximar as pessoas deles?

intervenções

permanente - visitas
- fechamento das ruas
- intervenção
- pontos itinerantes

efêmero - cartazes

meios

físico - visitas
- fechamento das ruas
- intervenção
- pontos itinerantes
- cartazes

online - website
- mobile

escala

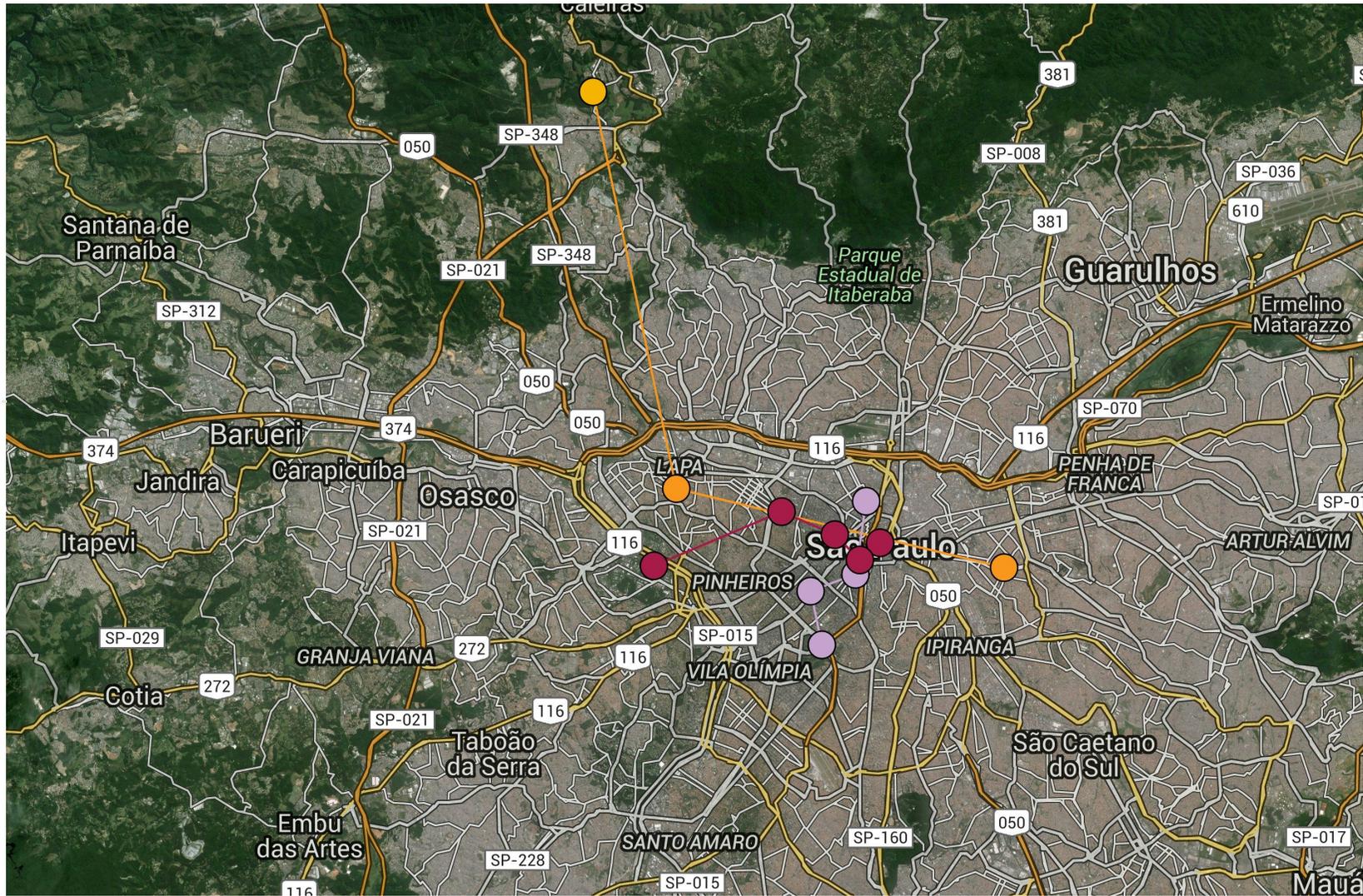
cidade - visitas
- fechamento das ruas
- intervenção
- pontos itinerantes
- cartazes

pedestre - fechamento das ruas
- intervenção
- pontos itinerantes
- cartazes

visitas

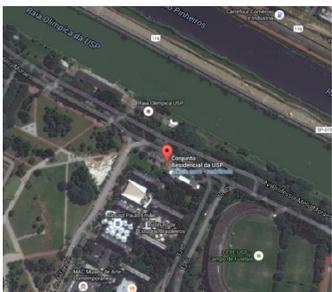


visitas



percurso 1: lugares de resistência

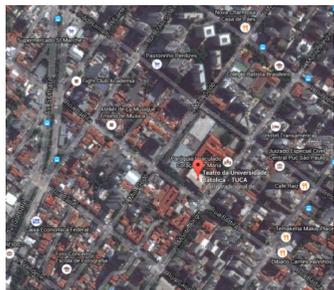
1. CRUSP Cidade Universitária



Os prédios foram construídos para abrigar os atletas dos Jogos Pan-americanos e, depois, os alunos da USP. Contudo, ao fim dos jogos o reitor impediu a liberação dos edifícios e os estudantes invadiram o local. O movimento estudantil fez do Crusp um lugar crucial para a articulação de ideias e ações contra a ditadura militar.

Endereço: Rua do Anfiteatro, 295, Cidade Universitária | Telefone: (011) 3091.3420

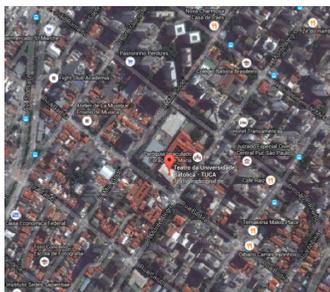
2. Teatro da Universidade Católica



Inaugurado em 1965 com a peça “Morte e Vida Severina”, o Teatro Tuca tornou-se mais tarde, ponto de encontro de manifestações artísticas de contestação ao regime militar. Um dos episódios mais marcantes foi em 1977, quando cerca de 900 policiais invadiram o câmpus da PUC para reprimir uma manifestação de cerca de 2 mil estudantes, que estavam diante do Tuca, quase todos foram detidos pelo regime.

Endereço: R. Monte Alegre, 1024 - Perdizes | Telefone: (011) 3091.3420

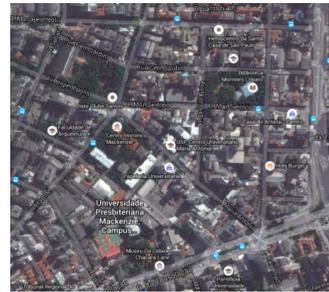
3. Rua Maria Antônia



Em outubro de 1968, a rua é marcada pelo conflito entre estudantes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e do Mackenzie, duas instituições cujos prédios se localizavam na rua e possuíam alunos majoritariamente em campos politicamente antagônicos. O fato ficou conhecido como a “Batalha da Maria Antônia, o que não representou conflito entre duas instituições, mas sim entre campos radicais ideológicos entre estudantes de ambos os lados.

Endereço: R. Maria Antônia - Higienópolis

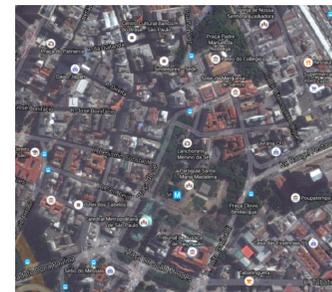
4. Teatro Oficina



Nascido em 1958, no Centro Acadêmico da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, o Teatro Oficina se profissionalizou no início da década de 1960, com a aquisição do Teatro Novos Comediantes, na Rua Jaceguai, em São Paulo, que abriga até hoje a sede do grupo. Na primeira fase da ditadura, o grupo fez montagens políticas, procurando tirar o público de sua posição de conforto contando com a criatividade de Zé Celso, preso em 1974 pelo regime militar.

Endereço: Rua Jaceguai, 520 - Bela Vista | Telefone: (11) 3104-0678

5. Praça da Sé



A partir do séc. XX a praça da Sé se tornou um lugar emblemático de manifestações políticas e protestos. Na época da ditadura, exemplo marcante foi a manifestação parte do movimento “Diretas Já!”. O ato reuniu, em 1984, cerca de 300 mil pessoas - dentre elas artistas, políticos e militantes - que reclamavam, após 20 anos de repressão, a redemocratização do país.

Praça da Sé

percurso 1: lugares de resistência

1. CRUSP Cidade Universitária



2. Teatro da Universidade Católica



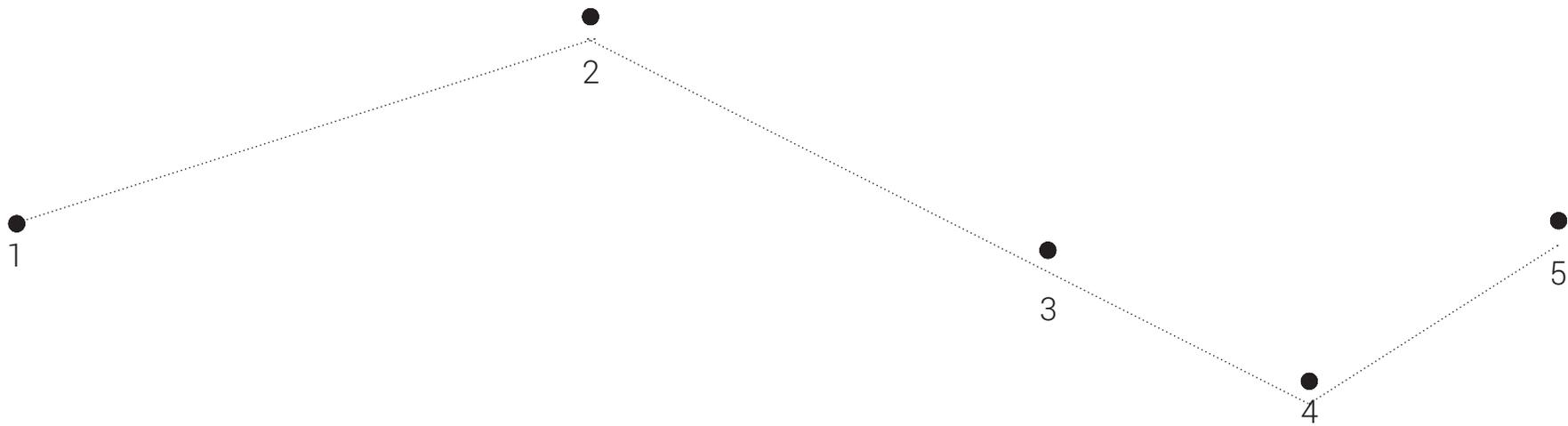
3. Rua Maria Antônia



4. Teatro Oficina

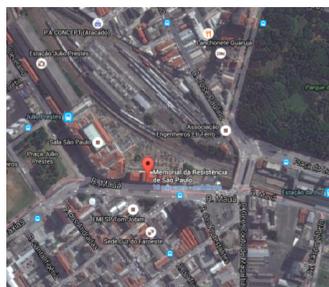


5. Praça da sé



percurso 2: memoriais e monumentos

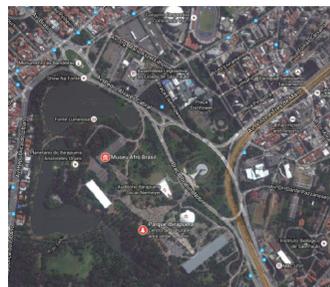
1. Memorial da Resistência de São Paulo



O Memorial da Resistência de São Paulo ocupa hoje edifício que foi sede, durante o período de 1940 a 1983, do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo –DEOPS/SP. A instituição, vinculada a Pinacoteca do estado, se dedica à preservação de referências das memórias da resistência e da repressão política do Brasil republicano (1889 à atualidade), com enfoques temáticos sobre resistência, controle e repressão política.

Endereço: Largo General Osório, 66 - Santa Ifigênia | Telefone: (011) (11) 3335-4990

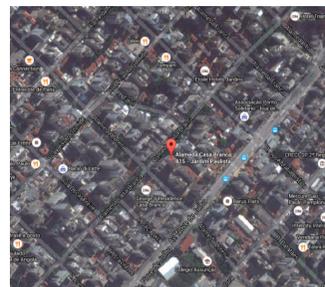
2. Monumento aos mortos e desaparecidos políticos



inaugurado em dezembro de 2014 pela municipalidade, o monumento em homenagem aos mortos e desaparecidos do regime militar foi projetado pelo arquiteto Ricardo Ohtake, tem seis metros de altura por 2 de comprimento e traz os nomes de 436 mortos e desaparecidos políticos de todo o País, segundo o registro dos familiares. O monumento localiza-se estrategicamente próximo ao antigo quartel general II do Exército e do ex DOI-Codi, lugares onde muitos foram torturados.

Endereço: Portão 10 do Parque Ibirapuera

4. Monumento a Carlos Marighella



O monumento localiza-se onde o guerrilheiro Carlos Marighella foi assassinado por agentes do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), em 1969. Carlos Marighella atuou como líder comunista na batalha contra a ditadura no Brasil, onde chegou a ser considerado o principal inimigo do Estado. Chegou a escrever o “Minimanual do Guerrilheiro Urbano” que detalhava táticas de guerrilha na luta contra governos ditatoriais.

Endereço: Al. Casa Branca, 815 - Jardim Paulista

5. DOI-CODI



O DOI-Codi foi palco de tortura de cerca de 5.000 pessoas durante o governo militar, das quais 50 foram assassinadas. O espaço, que hoje abriga o 360 Distrito Policial é configurado por um pátio, por onde entravam os presos políticos, uma edificação nova, e dois outros edifícios voltados para a R. Tutóia. O lugar é considerado um dos principais centros de tortura do país durante o tempo da ditadura militar. Em 2014 foi tombado pelo Condephat, e há um projeto de transformá-lo em um memorial. Endereço: R. Tutóia 921

percurso 2: memoriais e monumentos

1. Memorial da Resistência de São Paulo



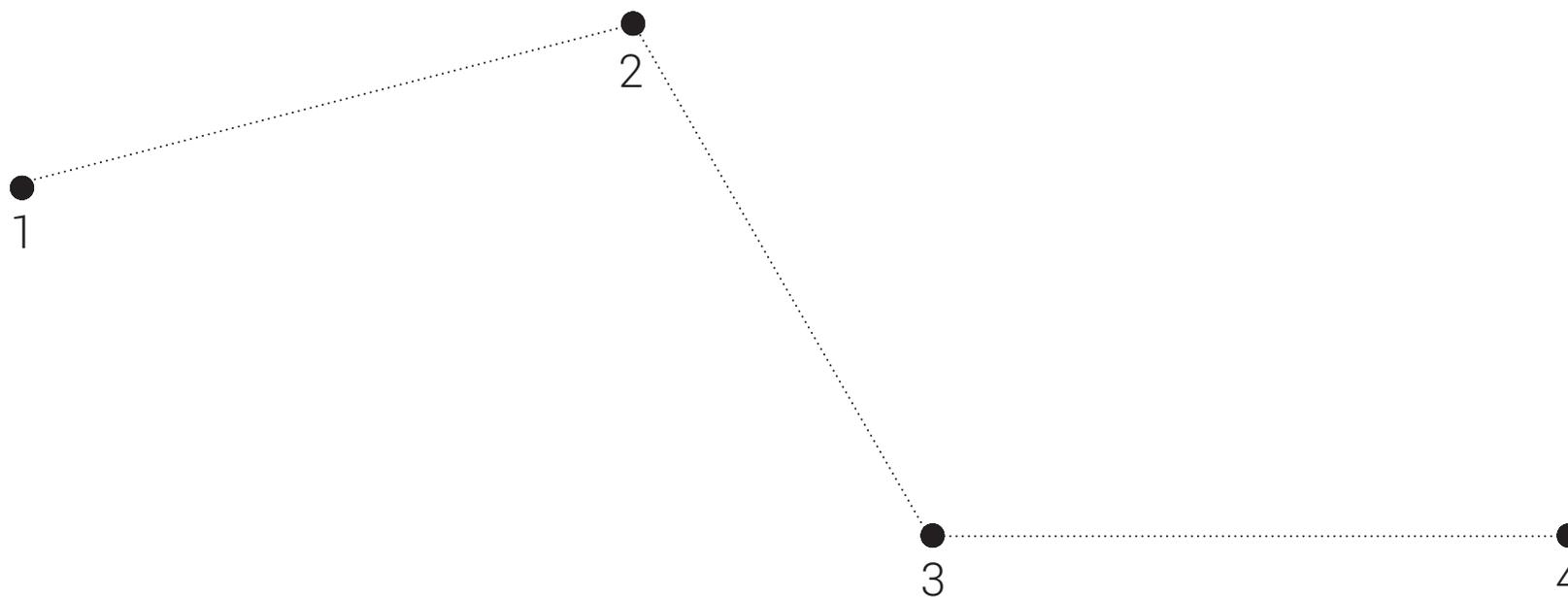
2. Monumento aos mortos e desaparecidos políticos



4. Monumento a Carlos Marighella

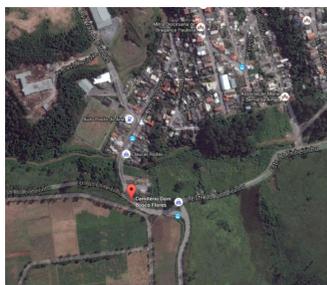


5. DOI-CODI



percurso 3: crimes

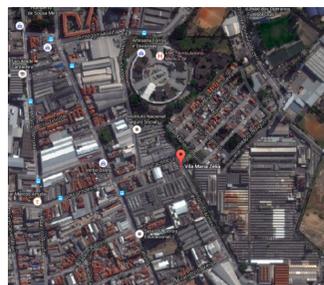
1.Cemitério Dom Bosco



Aberto em 1090, a vala de Perus esta localizada no cemitério Dom Bosco, na periferia da cidade de São Paulo. Lá foram encontradas 1.049 ossadas de indigentes, presos políticos e vítimas dos esquadrões da morte. A estimativa é de que 20 corpos sejam de presos políticos ou desaparecidos durante o regime militar. O cemitério foi construído em 1970, durante a gestão Maluf, com o intuito de receber corpos não identificados. Anos depois vítimas e familiares reivindicaram a busca pelos corpos.

Endereço: Estr. do Pinheirinho, 860 - Perus

2.Vila operária Maria Zélia



Inaugurada em 1917, a vila foi construída em 1912 para abrigar os funcionários da Cia Nacional de Tecidos da Juta. Durante o período da ditadura militar, o lugar ainda era majoritariamente ocupado pela classe operária, que configurava movimentos importantes contra o regime. Episódio emblemático foi a prisão do militante Olavo Hassen, primeiro operário preso. Hassen foi detido em 1970 com outras 18 pessoas nas proximidades da vila. Foi levado pro DOPS, torturado e morto.

Endereço: R. dos Prazeres, 362 - Belém

percurso 3: crimes

1.Cemitério Dom Bosco

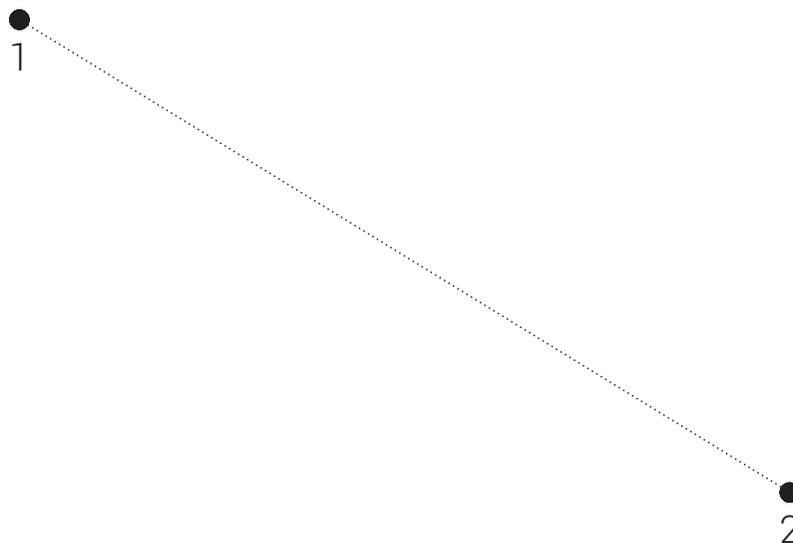


2.Vila operária Maria Zélia



1

2

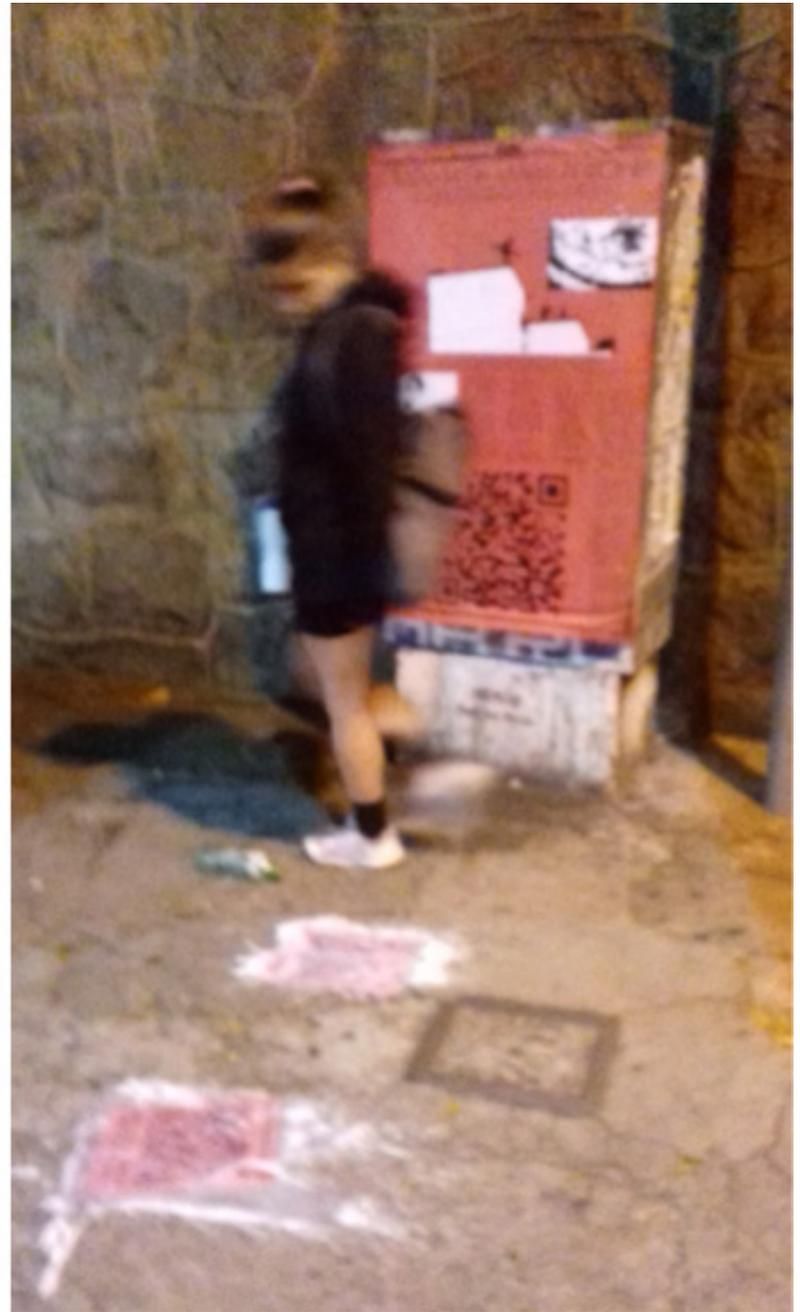


Como tornar os lugares visíveis ao pedestre que
passa por lá diariamente?

Cartazes: QR codes e plataforma online

QR Code versão 1 : problema: pouco acesso





Revisão: Grupo de Arte Callero









plataforma online

✖ Create a WIX site!

TOPOGRAFIA DA DOR SÃO PAULO

[Lugares de Memória](#) [Mapa](#) [Linhas da Dor](#) [Contato](#) [Sobre](#) [f](#) [t](#) [i](#)

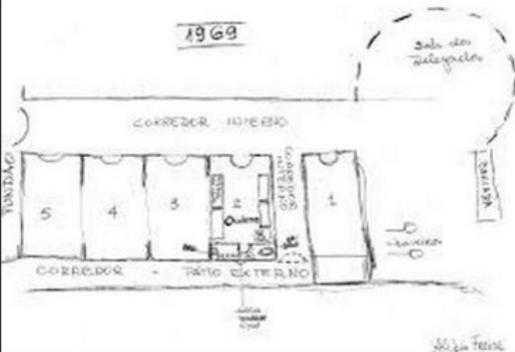


inocência, a lei e a ordem.
SALVOS DA COMUNICAÇÃO que celeremente se preparava, os brasileiros devem agradecer aos bravos militares, que os protegeram de seus inimigos.
MAIS UMA VEZ o povo brasileiro foi socorrido pela Providência Divina, que lhe permitiu superar a grave crise, sem maiores sofrimentos, após transmitir o Hino Nacional, levou ao ar a imagem de Rubens Amaral, que leu uma mensagem do diretor-re-dator-chefe de O GLOBO e diretor-presidente da TV GLOBO, nosso companhei-

[Mostrar Mais](#)

TOPOGRAFIA DA DOR SÃO PAULO

Lugares de Memória Mapa Lin



1969

Sala dos palestrantes

CORREDOR INTERNO

5 4 3 2 1

CORREDOR - PATIO EXTERNO

M. da Costa

MEMORIAL DA RESISTÊNCIA - ANTIGO DEOPS/SP

Largo General Osório, 66, São Paulo, SP

Tel. 55 11 3335-4990 | Aberto de quarta a segunda (Fechado às terças) | Entrada Gratuita

O Memorial da Resistência de São Paulo ocupa hoje edifício que foi sede, durante o período de 1940 a 1983, do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo - DEOPS/SP (Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo), sendo utilizado tanto durante o Estado novo quanto na ditadura militar. O local, abrigou um dos principais órgãos de tortura no país. Hoje, o Memorial da Resistência de São Paulo, vinculada a Pinacoteca do estado, se dedica à preservação de referências das memórias da resistência e da repressão políticas do Brasil republicano (1889 à atualidade), com enfoques temáticos sobre resistência, controle e repressão política.

Mais Informações:
<http://www.memorialdarestenciassp.org.br>



Resistir. Não basta só lutar
Conservar o sonho: não permitir, não ceder
(lutar-se, fazer face (a um poder opressor))
Recusar-se, ocupar-se



Mapa Satélite

Memorial da Resistência

Pinacoteca do Estado de São Paulo



fechamento das ruas

LEI 01-00453/2015 do Executivo



exemplo: r. Maria Antônia



exemplo: r. Maria Antônia



intervenção: Siluetazo



Siluetazo por Ayotzinapa - https://www.youtube.com/watch?time_



Concurso ponto de informação

APRESENTAÇÃO

As memórias de traumas, situações de violência de Estado, massacres e desastres, chamadas de memórias dolorosas (DOLFF-BONEKAMPER, 2002), vêm sendo amplamente discutidas na contemporaneidade no sentido de ampliar a consciência política pelo não esquecimento e construir um estatuto de justiça. Desde o início do período pós ditatorial dos ditados pelas ditaduras militares, grupos da sociedade civil reivindicam lugares relacionados à ditadura – tais como locais de tortura, memoriais e praças públicas – como provas jurídicas, espaços de significados políticos e simbólicos dos milhares de mortos e desaparecidos. No Brasil, contudo, é possível afirmar que as iniciativas relacionadas à temática ainda engatinham se comparado com os trabalhos de memória em países como Argentina, Chile ou Uruguai.

Frente ao cenário brasileiro surgiu a ideia do presente exercício, realizado para o Estúdio Vertical do 1o semestre de 2016. Tendo como referência principal a intervenção relacionado à memória do Holocausto “Bus Stop”, realizado pelos artistas plásticos Renata Stih e Frieder Schnock no ano de 2005 em Berlim, escolhemos projetar um “anti-monumento”, que trabalhará a partir da pré existência de lugares que dialogam com a memória da ditadura em São Paulo. Este [anti-monumento] deve proporcionar uma vivência excepcional da cidade, por meio da iluminação de alguns desses lugares que ainda hoje permanecem na penumbra. Em termos gerais, propomos linhas de ônibus turísticas que conformam três percursos: a, b e c. As visitas aconteceriam esporadicamente e seriam acompanhadas de um guia especializado no assunto. Afinal, se na Europa percorremos pelos monumentos e edifícios emblemáticos de Paris, Londres ou Estocolmo, em São Paulo poderíamos conhecer, através dessa mesma chave turística, uma paisagem conformadas pelos os tantos espaços que foram palcos de episódios de violência.

Entretanto, com essa primeira ideia das linhas de ônibus, nos deparamos com a necessidade desses lugares serem visíveis também aos pedestres que por eles passam diariamente. Nesse sentido trabalhamos com uma outra dimensão do espaço: o cibernético. Espalhamos QR Codes pelos lugares escolhidos, que ao serem fotografados pelo aparelho móvel, conectam-se à um website, programado por nós, onde os lugares são brevemente descritos, por meio de um pequeno texto e links de notícias, vídeos e outras mídias.

Por sua vez, os lugares que compõe os três percursos relacionados à memória da ditadura, que o ônibus irá percorrer, receberão, rotativamente, um ponto de informação, que deverá ser ele próprio um pequeno memorial itinerante. O presente livreto é, portanto, um convite para que nossos colegas, alunos da Escola da Cidade, se envolvam conosco nessa terceira frente do projeto.

Apresentamos aqui uma chamada para um concurso hipotético que visa a execução desse ponto de informação/memorial itinerante do projeto “topografia da memória da ditadura”, pois acreditamos que pode ser uma oportunidade de introduzir essa temática, tão necessária hoje no Brasil, nas discussões e na prática dos estudantes de arquitetura.

objetivo

Desde o final dos regimes totalitários nos anos 80, que atingiram os diversos países da América Latina, a partir da década de 60/70, grupos da sociedade civil reivindicam lugares relacionados à ditadura – tais como locais de tortura, memoriais e praças públicas – como provas jurídicas, espaços de significados políticos e simbólicos dos milhares de mortos e desaparecidos nesses diferentes lugares. No Brasil, entretanto, pode-se dizer que os trabalhos relacionados à memória da ditadura militar (1964-1985) ainda engatinham, se comparado a países como Chile, Uruguai e Argen-

ditatorial só começaram a ser apurados com a criação da Comissão Nacional da Verdade (CNV), em 2011.

Nessa sentido, frente à situação brasileira, buscamos, através desse projeto de um concurso hipotético, pensar as possíveis contribuições de arquitetos e urbanistas para a construção de lugares de memória que cooperem para a ampliação da consciência política em torno da ditadura militar brasileira.

dimensões

O objeto deve ter até 40m2 e pesar no máximo 30.000 kg.

orçamento

O orçamento para o projeto vencedor será de 30.000 reais, incluindo os gastos de projeto e de execução.

exigências

- O objeto deve ter as dimensões e pesos especificados no item 2.2
- O orçamento do objeto deve estar de acordo com o orçamento especificado no item 2.3
- O objeto deve seguir o programa descrito no item abaixo
- O objeto deve ser acessível à deficientes físicos.

programa

- Ponto de informação do projeto topografia da dor – O projeto deve incluir também o desenho ou indicação do mobiliário: no mínimo uma mesa de atendimento, três cadeiras, estante de apoio para panfletos informativos, e totens para a implantação de telas eletrônicas.
- Homenagem aos mortos e desaparecidos da ditadura militar brasileira.
- Ser facilmente transportável por via terrestre (nos projetos deverão ser indicados sugestões de modos de transportar o objeto)